

parece deprehender-se do alvará de 8 de Janeiro de 1795, motivado pela falta de numerario português nestas ilhas, em que abundava a moeda estrangeira, quasi toda informe, cerceada ou falsa.

Quando se tratou da emissão de 1798, evidencia-se que houve o pensamento de criar uma moeda que, pelo pês, espessura e designação do valor, equivallesse a dois yintens. O gravador entendeu que devia tambem criar algo de novidade, bem visivel, e, assim, indicou o valor  $\frac{xx}{xx}$ , em vez de XL, designação romana, mais apropriada ao campo da moeda, já adoptada desde o tempo de D. João V nas moedas de igual valor que em Lisboa foram cunhadas para o Brasil. A fantasia do artista não mereceu a approvação superior, ao que parece, e a moeda não foi emitida.

Este ensaio monetario, ou amostra, tem excessiva raridade. Apenas conhecemos mais tres outros exemplares, iguaes, a saber: o 1.º na collecção de Sua Magestade; o 2.º descrito no catalogo da collecção que pertenceu a Eduardo Luis Ferreira do Carmo, sob o n.º 780; e o 3.º na collecção ainda intacta, do fallecido numismata José Ollegario Simões da Silva, sendo este exemplar o mesmo que figurou, sob o n.º 1102, no extincto monetario do Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto, cujos exemplares foram vendidos a retalho em 1892, na maxima parte à *bon marché*, por um ferrageiro, arvorado em numismata. Esta preciosidade monetaria foi então vendida por 800 réis, escandalosamente, no dizer de varios numismatas, que chegaram tarde perante o ferrageiro emerito.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

## Noticias várias

### 1. Explorações da Sociedade Archeologica da Figueira da Foz

#### a) Na Serra da Boa-Viagem

«Como ha dias noticiámos, esta aggremação, proseguindo infatigavelmente nos seus trabalhos, continuou as explorações na Serra da Boa-Viagem, em tempo alli iniciadas e desenvolvidas com tanto exito pelo distincto archeologo Sr. Dr. Santos Rocha, actual presidente da Sociedade, e os resultados bastantes animadores, até hoje obtidos, são de molde para poder completar-se a exploração d'aquella região, que tantos elementos interessantes de estudo tem fornecido.

A 200 metros para O. do dolmen da Mama do Furo, nas vizinhanças de Santo Amaro da Serra, descobriram-se ruínas de uma cabana, com alguns fragmentos de louça da epocha romana, trabalhada á mão.

Em um dos contrafortes septentrionaes da Serra, a OSO. de Quiaios, encontraram-se as ruínas de um novo dolmen. Sobre o entulho do monumento existiam os fragmentos de um vaso de fórma ovoide, trabalhado á mão, pertencente ao typo da referida louça. Estavam apenas cobertos por uma camada de terra vegetal. Isto confirma o facto, já assignalado e comprovado por numerosas observações, de que muitos dolmens da grande necropole foram profanados pelos lusitanos durante o dominio romano.

A O. da pyramide geodesica de 1.<sup>a</sup> classe de Buarcos, proximo da estrada de Quiaios, descobriram-se os alicerces de uma casa, feita com alvenaria secça, da epocha de D. João III.

(*Gazeta da Figueira*, n.º 703, de 9 de Novembro de 1898).

#### b) Em Montemór-o-Velho

«Proseguindo no louvavel empenho de desenvolver quanto possivel as suas explorações, no intuito de obter novos elementos de estudo, juntando materiaes tendentes a esclarecer algumas das questões de que esta Sociedade se occupa, tem continuado ultimamente os trabalhos em differentes pontos em que se assignalem vestigios de antiguidades dignas de serem examinadas.

No sítio da capella de Nossa Senhora do Desterro, em Montemór-o-Velho, junto ás ruínas da *villa* romana que alli existem, foi reconhecida uma necropole, que parece ser a que se prolonga por de baixo dos pavimentos de mosaico do edificio romano, e que deve ser anterior a este. As moedas recolhidas nessas ruínas alcançam o sec. IV da nossa era, e por conseguinte a necropole deve ser menos antiga.

As sepulturas agora descobertas são duas, do typo das que se encontram em diversas estações mortuarias do Algarve. Pertencem provavelmente a escravos indigenas.

Na Serra do Cabo Mondego, por indicações do Sr. Jorge Bra-court, foi reconhecida uma grande caverna, no sítio denominado dos Covões; e em seguida explorada a primeira galeria, que se encontra á direita, quando se desce da entrada principal. Encontraram-se ossos de javali e alguns outros que parecem humanos, mas que ainda não puderam ser estudados devidamente. A caverna tem galerias com mais de 30 metros de extensão, em diversos niveis e direcções, e

desce a profundezas ainda desconhecidas, onde as luzes se mantem com difficuldade e onde o pavimento está em lama».

(*Gazeta da Figueira*, n.º 706, de 19 de Novembro de 1898).

\*

O vaso acima mencionado, encontrado no dolmen do Prazo, foi restaurado quasi por completo, e depositado no Museu Municipal d'esta cidade.

Tambem foram recolhidos no mesmo estabelecimento um cranio incompleto e alguns ossos longos, de uma das sepulturas luso-romanas acima mencionadas. Algumas das moedas romanas alli encontradas estão na colleccão do mencionado Museu, tendo o nosso amigo A. Mezquita de Figueiredo algumas, por elle mesmo alli recolhidas no presente anno. Quanto aos ossos trazidos da caverna, nada se poude fazer sobre elles, por virem muito fragmentados.

## 2. Casa onde nasceu Bocage

A proposito do artigo publicado com aquelle titulo n-*O Arch. Port.*, I, 176, transcreve-se aqui d-*O Elmano*, de 22 de Janeiro de 1898, a noticia seguinte:

«Em cumprimento da deliberação tomada sob proposta do Sr. vereador Egreja, foram collocados na casa da escola publica da rua de S. Domingos o retrato do insigne poeta Bocage, nascido na dita casa, e o do Visconde de Bartissol, que a adquiriu e offertou generosamente ao municipio.

O retrato do Bocage é reproducção executada pelo habil pintor setubalense Sr. Augusto Flamengo.

Na mesma casa foi collocada uma lapide com inscripção commemorativa das circumstancias a que nos referimos, as quaes dão valor historico áquelle modesto edificio».

P. BELCHIOR DA CRUZ.

«Todo o homem deve e está obrigado a conservar as memorias que seos antepassados lhe deixarão cuidadosos, se as quiser conhecer, imitar e honrar».

*Discurso da inauguração do Museu de Cenaculo* [por Fr. JOSÉ LOURENÇO DO VALLE], Ms. da livraria do Sr. Visconde da Esperança.